



IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
& VII Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



DWIGHT SCHRUTE: CASO DE NEUROSE OBSESSIVA NA SÉRIE *THE OFFICE*

Gabriel Baltazar da Silva^a, Cássia Ferrazza Alves^{a*}

a) Curso de Psicologia, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

***Orientador (autor correspondente):**

Profa. Dra. Cássia Ferrazza Alves, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366. Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.
E-mail: cassia.alves@fsg.edu.br

Palavras-chave:

The Office. Psicanálise. Dwight Schrute.
Neurose Obsessiva.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A série *The Office* retrata a rotina de uma filial da empresa Dunder Mifflin localizada em Scranton (Pensilvânia), nos EUA. O escritório é administrado por Michael Scott (Steve Carell), e dentre os funcionários de destaque está Dwight Schrute (Rainn Wilson), um dos melhores vendedores da companhia. Dwight é fã de ficção científica, nascido e criado em meio rural. Seu sonho é ser gerente da empresa na qual trabalha. (THE..., 2005; 2006). Ao longo da série, Dwight apresenta traços de personalidade neurótica obsessiva. A neurose pode ser pensada como produto do recalçamento, considerando o desejo incestuoso edípico como seu fundador. A neurose do tipo obsessivo, traz o conflito dos vínculos emocional e intelectual. Suas características envolvem isolamento, caráter e controle obsessivos e até mesmo rituais, em alguns casos. (BERGERET et al., 2006). Para Ribeiro (2011, p. 16): “na neurose obsessiva, o sujeito sofre dos pensamentos.” Portanto, este resumo tem como objetivo realizar um entendimento dinâmico do personagem de Dwight Schrute, pela perspectiva psicanalítica. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, considerando o personagem da série *The Office* e a articulação com o material de teor científico com abordagem psicanalítica. Foram utilizadas cinco obras da literatura clássica e episódios de seis temporadas do seriado referido, vistos integralmente via *streaming*. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Uma característica da neurose obsessiva é o isolamento. O sujeito distancia-se do afeto, culminando em uma frieza em seus gestos e, por vezes, na ausência de emotividade. Essa inibição afetiva pode ser vista como forma de defesa do psiquismo. Em nome de uma “ordem maior”, o obsessivo exerce um desligamento em si. (BERGERET et al., 2006). Ao longo da série, Dwight pode ser observado agindo de forma puramente racional, sem levar em consideração fatores emocionais ou afetivos, como no episódio em que ele demite um colega e

amigo de anos, alegando que este não teria competências que o mantivessem no emprego. (THE..., 2013). Outro momento simbólico ocorre quando o personagem promove um treinamento contra incêndio no escritório. Ninguém presta atenção na sua apresentação e ele se culpa por isso, afirmando que o evento foi entediante. Sendo assim, Dwight executa uma simulação de incêndio sem avisar os colegas, deixando todos acreditando estarem em meio a um acidente real. (THE..., 2009). Aqui aparece também uma nuance de culpa. Já que as ideias obsessivas estão ligadas ao compromisso, o sujeito sofre autorrecriminação e culpa por fatos aparentemente irrelevantes, porém carregados pelo afeto deslocado de uma representação do trauma recalçada. (RIBEIRO, 2011). Sobre a obsessão propriamente dita, o caráter obsessivo é incessante e envolve a mania de coleções, enquanto o controle obsessivo, para Bergeret et al. (2006, p. 157): “[...] é como se o obsessivo, depois de ter-se retirado a uma boa distância, armasse sua tenda, verificando todas as saídas, todas as fugas possíveis...” Em dado momento, Dwight revela que acredita ser o responsável pela segurança dos colegas no escritório, portanto, o personagem tem uma arma escondida em cada canto da sala, constituindo um verdadeiro arsenal. (THE..., 2012). O que o obsessivo mais teme é o imprevisto. Se o seu controle é rompido, a resposta do sujeito pode ser desmedida, ferindo até mesmo seus objetos amados. (BERGERET et al., 2006). Durante um episódio, Dwight fica angustiado ao encontrar um comprimido para ansiedade no chão do escritório, afirmando que tem muitas responsabilidades em sua vida e consegue lidar com tudo naturalmente, por isso não entende algumas pessoas precisarem de remédio para viver. (THE..., 2013). Ao contrário do que fala, Dwight demonstra estar aflito com as suas questões, ficando irritado com a situação, “perdendo o controle”. Outra reflexão pertinente é sobre a carreira profissional de Dwight. Seu sonho é ser o gerente da empresa, porém, até certo ponto da série, não há expectativa de Michael deixar o cargo. Também não se vê Dwight fazendo movimentos fora da companhia. É sabido que, na neurose obsessiva, há um desejo impossível, o sujeito posterga a realização do seu desejo. (JORGE, 2010; RIBEIRO, 2011; LACAN, 2016). Esse caráter neurótico remete ao desejo como algo proibido, ligado ao desejo incestuoso pela mãe e a morte do pai. Com isso, pode-se questionar se Michael estaria ocupando o lugar do pai nas questões transferenciais de Dwight, e se viria daí a submissão do vendedor, aguardando a saída do chefe para ocupar o seu lugar. (RIBEIRO, 2011).

CONCLUSÃO: Analisando o caso de Dwight Schrute à luz da Psicanálise, pode-se pensar em um caso típico de neurose obsessiva. Segundo o que foi observado, o personagem parece estar passando por alguma angústia relativa ao seu sintoma, com uma cobrança excessiva sobre si mesmo em relação às suas responsabilidades. Portanto, caso tivesse interesse em iniciar um processo psicoterapêutico,

Dwight poderia beneficiar-se de uma terapia de abordagem psicanalítica, onde poderia explorar suas questões internas, analisando fatos de sua história de vida, explorando as suas ideias obsessivas.

REFERÊNCIAS

BERGERET, Jean et al. **Psicopatologia**: teórica e clínica. Tradução Francisco Settineri. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JORGE, Marco Antonio Coutinho. **Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan, vol. 2: a clínica da fantasia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

LACAN, Jacques. **O Seminário – livro 6: O Desejo e sua Interpretação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2016. Originalmente publicado em 1958-1959.

MEES, Lúcia Alves. A Neurose Obsessiva. **Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre**, Porto Alegre, n. 17, p. 37-41, 1999.

RIBEIRO, Maria Anita Carneiro. **A neurose obsessiva**. 3. ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2011.

THE Office. Season 1. Creators: Greg Daniels, Ricky Gervais, Stephen Merchant. Executive producers: Greg Daniels, Ricky Gervais, Stephen Merchant. Los Angeles, CA: NBC Universal, 2005. Seriado via streaming. 6 episódios.

THE Office. Season 2. Creators: Greg Daniels, Ricky Gervais, Stephen Merchant. Executive producers: Greg Daniels, Ricky Gervais, Stephen Merchant. Los Angeles, CA: NBC Universal, 2006. Seriado via streaming. 22 episódios.

THE Office. Season 5. Creators: Greg Daniels, Ricky Gervais, Stephen Merchant. Executive producers: Greg Daniels, Ricky Gervais, Stephen Merchant. Los Angeles, CA: NBC Universal, 2009. Seriado via streaming. 28 episódios.

THE Office. Season 7. Creators: Greg Daniels, Ricky Gervais, Stephen Merchant. Executive producers: Greg Daniels, Ricky Gervais, Stephen Merchant. Los Angeles, CA: NBC Universal, 2011. Seriado via streaming. 27 episódios.

THE Office. Season 8. Creators: Greg Daniels, Ricky Gervais, Stephen Merchant. Executive producers: Greg Daniels, Ricky Gervais, Stephen Merchant. Los Angeles, CA: NBC Universal, 2012. Seriado via streaming. 24 episódios.

THE Office. Season 9. Creators: Greg Daniels, Ricky Gervais, Stephen Merchant. Executive producers: Greg Daniels, Ricky Gervais, Stephen Merchant. Los Angeles, CA: NBC Universal, 2013. Seriado via streaming. 27 episódios.